

# LENDÔ O MUNDO E O MUNDO NOS ENSINANDO A LER

Arabie Bezri Hermont<sup>1</sup>

Jôice Dias<sup>2</sup>

Marcelle Ferraz Guerra<sup>3</sup>

Marcelo Rezende Pinto<sup>4</sup>

Patrícia Simone do Prado<sup>5</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta as experiências iniciais do projeto de extensão “Formação para o trabalho e para a cidadania dos alunos das escolas da Superintendência Regional Metropolitana B da Secretaria de Educação de Minas Gerais”, desenvolvido pela PUC Minas no âmbito do PROEXT-PG/CAPES. A proposta busca aproximar a Pós-Graduação da educação básica, articulando ensino, pesquisa e extensão em consonância com a pedagogia freiriana e o ODS 4 da Agenda 2030 da ONU. Organizado em três eixos – *Direitos humanos e sociais; Vida, grupos sociais e coletividade; e Vida e trabalho* – o projeto promove oficinas e minicursos que estimulam a consciência crítica, o diálogo e a formação cidadã. A pesquisa, de caráter qualitativo e analítico-reflexivo, evidencia o potencial transformador da extensão universitária na construção de vínculos entre universidade e comunidade, reafirmando o compromisso ético com a justiça social, a equidade e o desenvolvimento humano integral.

**Palavras-chave:** extensão universitária; Pós-Graduação; ODS 4; educação básica; Paulo Freire.

## ABSTRACT

This article presents the initial experiences of the extension project “Training for Work and Citizenship of Students from the Metropolitan Regional Superintendence B Schools of the Minas Gerais State Department of Education,” developed by PUC Minas under the PROEXT-PG/CAPES program. The initiative aims to connect graduate education with basic education, integrating teaching, research, and extension according to Freirean pedagogy and SDG 4 of the UN 2030 Agenda. Structured around three thematic axes – *Human and social rights; Life, social groups and collectivity; and Life and work* – the project promotes workshops and short courses that foster dialogue, critical awareness, and citizenship formation. Using a qualitative and reflective-analytical approach, the study highlights the transformative potential of university extension in building bridges between academia and community, reaffirming ethical commitments to social justice, equity, and integral human development.

**Keywords:** university extension; graduate education; SDG 4; basic education; Paulo Freire.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela UFRJ, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas. E-mail: arabie@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Biologia celular pela UFMG, docente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia. E-mail: jo.dias.c@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Psicologia pela PUC Minas. Bolsista CAPES. E-mail: marcelleguerra277@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Administração pela UFMG, docente do Programa de Pós-graduação em Administração da PUC Minas. E-mail: marcrez@pucminas.br

<sup>5</sup> Doutora em Relações Internacionais pela PUC Minas, docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. E-mail: patriciaprado@pucminas.br; ppsprado1@gmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

A universidade, ao longo de sua história, vem sendo desafiada a repensar suas formas de relação com a sociedade e com os sujeitos que dela fazem parte. As transformações contemporâneas no campo educacional, social e político têm exigido da educação superior uma presença cada vez mais ativa na construção de caminhos que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis do fazer acadêmico. Nesse contexto, a extensão universitária deixa de ocupar um papel periférico e passa a ser compreendida como ato educativo, cultural e político, conforme nos aponta Saviani (2008), que implica a partilha e a coautoria de saberes, em consonância com a perspectiva de Paulo Freire (2024a, 2024b, 2025). Para os dois autores, o conhecimento se produz no encontro entre sujeitos, na escuta e no diálogo, em um processo de leitura crítica do mundo que transforma simultaneamente quem ensina e quem aprende.

É nesse horizonte que se insere o projeto “Formação para o trabalho e para a cidadania dos alunos das escolas da Superintendência Regional Metropolitana B da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais”, com tempo de duração de 2024 a 2028, proposto no âmbito do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG/CAPES). Desenvolvido pela PUC Minas, o projeto parte da necessidade de aproximar a Pós-Graduação da educação básica, criando pontes entre diferentes níveis de ensino e entre distintos campos do conhecimento. O objetivo central é promover ações de extensão que favoreçam a formação cidadã, o desenvolvimento humano integral e a sustentabilidade social, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 da ONU (2015), que defende uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

A proposta, de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, organiza-se em três eixos temáticos – Direitos humanos e sociais; Vida, grupos sociais e coletividade; e Vida e trabalho – que permitem múltiplos modos de articulação entre as áreas de concentração da Pós-Graduação e as demandas concretas das escolas públicas participantes. Por meio de oficinas e minicursos, os extensionistas vivenciam a escuta dos sujeitos, a observação das dinâmicas escolares e a construção conjunta de práticas formativas, em um movimento que faz ecoar a pedagogia freiriana da conscientização, da leitura do mundo e da transformação pela práxis.

Apesar dos avanços nas políticas de extensão no Brasil e da crescente valorização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a presença efetiva da Pós-Graduação na extensão universitária ainda é um campo em consolidação. São escassos os estudos e os relatos que analisam a inserção de programas de mestrado e doutorado em experiências extensionistas

que dialogam com a educação básica. Há, portanto, uma lacuna teórico-prática quanto às formas de organização, mediação e produção de conhecimento nesses espaços de fronteira. O projeto da PUC Minas, ao propor a integração entre pós-graduação, graduação e escolas públicas, oferece um campo fértil para refletir sobre as potencialidades e os desafios desse tipo de articulação.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar e discutir as experiências iniciais vivenciadas no âmbito do referido projeto de extensão, analisando como a sua organização e execução – especialmente a partir dos eixos temáticos e das práticas desenvolvidas nas escolas – têm possibilitado a construção de um espaço dialógico entre universidade e comunidade, orientado pelos princípios freirianos e pelos compromissos do ODS 4. Busca-se compreender, ainda, como a atuação extensionista da Pós-Graduação pode contribuir para uma formação crítica e comprometida com o bem comum, tanto de discentes e docentes universitários quanto de estudantes e professores da educação básica.

A relevância deste trabalho reside em diferentes dimensões. No plano acadêmico, ele amplia as reflexões sobre o papel da Pós-Graduação na produção de conhecimento socialmente referenciado, apontando para novas possibilidades de formação docente e discente. No plano social, reafirma a importância da extensão como prática transformadora, capaz de reduzir distâncias simbólicas e materiais entre a universidade e a escola pública, e de reconhecer nos territórios populares espaços legítimos de saber. Por fim, no plano ético-político, o estudo reforça a necessidade de uma educação comprometida com a equidade, a justiça social e a emancipação humana, princípios que orientam tanto a obra de Paulo Freire quanto a missão institucional da PUC Minas.

Assim, a introdução deste artigo convida à leitura de uma experiência que não se limita à descrição de atividades extensionistas, mas se propõe como reflexão sobre o ato de educar e aprender com o outro, em um processo de mão dupla que religa o conhecimento acadêmico às realidades concretas. Como diria Freire (2024a, p.95), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. É nesse encontro entre mundos, escolas e saberes que o projeto se sustenta – e é dele que emergem as aprendizagens e transformações aqui relatadas.

## **2 O PROJETO DE EXTENSÃO EM PERSPECTIVA: CONTEXTO, IDEIAS E FINALIDADES**

Em 18 de outubro de 2022, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tornou público o Edital Conjunto nº 3/2024 – Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), com o propósito de convocar coordenador(a) da ação de extensão da Pós-Graduação para apresentar proposta com base na Portaria Conjunta CAPES/SESu nº 1, de 8 de novembro de 2023. O objetivo principal era garantir, por meio de bolsas de pesquisa e de extensão, ações de extensão na Pós-Graduação, a fim de propiciar integração entre ensino, pesquisa e extensão em interação com diversos segmentos da sociedade. Nessa perspectiva, a CAPES estimulou os gestores de IES a formularem projetos socialmente relevantes, de natureza interdisciplinar e transdisciplinar, com força de promover o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça social, o fortalecimento da democracia, a ampliação da participação social, a melhoria da qualidade de vida e a diminuição das desigualdades no âmbito do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

No edital, esboçaram-se alguns objetivos, aqui parafraseados: (i) promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando a Pós-Graduação da sociedade, a fim de fortalecer a formação acadêmico-científica e contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas. (ii) Estimular a participação de estudantes de graduação em atividades de extensão e aprimorar a formação de pesquisadores, especialmente por meio de estágios de pós-doutoramento vinculados a projetos extensionistas no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*. (iii) Valorizar e priorizar ações de extensão socialmente significativas, alinhadas às necessidades e demandas da sociedade. (iv) Fomentar a interdisciplinaridade, promovendo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento na concepção e execução das atividades de extensão, bem como a cooperação entre programas de Pós-Graduação, unidades acadêmicas, órgãos públicos, setor produtivo e organizações sociais. (v) Definir parâmetros para o acompanhamento e a avaliação das ações de extensão, levando em conta a qualidade acadêmica, a relevância social, o impacto produzido e a efetividade dos resultados alcançados.

Inseridos nesse contexto, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, associada à Pró-Reitoria de Extensão, ambas da PUC Minas, submeteram o projeto “Formação para o trabalho e para a cidadania dos alunos das escolas da Superintendência Regional Metropolitana B da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais”, que foi aprovado. Tal projeto foi concebido como ação destinada a fortalecer as atividades de extensão no âmbito da Pós-

Graduação *stricto sensu* da PUC Minas, comprometidas, sobretudo, com o desenvolvimento humano integral e a sustentabilidade ambiental, cultural e social.

A proposta realizada articula ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva dialógica que busca problematizar a realidade, promovendo o confronto e a reflexão sobre os sentidos e as experiências vinculadas à educação básica no Brasil. Nesse espírito, o projeto se propôs a coconstuir novos olhares e saberes sobre os desafios de uma educação inclusiva e de qualidade, focando-se, especialmente, no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e profissionais de jovens e adultos para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo, conforme previsto no ODS 04 da Agenda 2030 da ONU.

Importante dizer que o projeto ainda procurou alinhar-se à missão da PUC Minas, que se destina a “promover o desenvolvimento socioambiental, por meio da excelência da formação humanista, científica e tecnológica de profissionais engajados, observando os valores da ética, da solidariedade e do bem comum, mediante a produção e a disseminação das ciências, artes e cultura, e a integração entre a Universidade e a Sociedade” (PUC Minas, 2025).

Por meio do diálogo transdisciplinar entre diferentes linhas de pesquisa/áreas de concentração da Pós-Graduação e campos de conhecimento da graduação da PUC Minas, bem como com a sociedade, considerada a interação com atores de vários segmentos sociais, o projeto aqui apresentado assumiu, como objetivo geral, desencadear ações para o desenvolvimento humano integral de estudantes do ensino médio de escolas públicas do estado localizadas no entorno da unidade da PUC Coração Eucarístico.

Vale dizer que a PUC Minas já tinha (e ainda tem) um convênio vigente com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, mais precisamente a Metropolitana B, que nos abre as portas das escolas estaduais para que os alunos de todas as licenciaturas da Instituição possam realizar os estágios obrigatórios para a sua formação. Além disso, o referido convênio também torna as escolas estaduais campo para o desenvolvimento de ações vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica.

Nesse contexto, procuramos estabelecer contato, em meados de 2024, com os diretores e coordenadores das seguintes escolas: E.E. Doutor Paulo Diniz Chagas, E.E. Elpídio Aristides de Freitas, E.E. Odilon Behrens, E.E. Cristiano Machado, E.E. Cândida Cabral, E.E. Ordem e Progresso, E.E. Professor Moraes, E.E. Silviano Brandão, E.E. Professor Francisco Brant, E.E. Bernardo Monteiro e E.E. Professor Clóvis Salgado.

Ao mesmo tempo, considerando a proposta de ação de extensão ora apresentada, no primeiro semestre de 2024, foram realizadas diversas reuniões entre a coordenadora do projeto

– Professora Dra. Arabie Bezri Hermont, do Programa de Pós-Graduação em Letras - com os professores coordenadores dos diversos programas de Pós-Graduação da PUC Minas para alinhar os tipos de ações a serem desenvolvidas.

Dessas reuniões, conseguimos a adesão das escolas estaduais da Metropolitana B que procederam à escolha das oficinas e minicursos propostos pelos diversos programas de Pós-Graduação, que se organizaram em três dimensões: Direitos humanos e sociais; Dimensão Vida, grupos sociais e coletividade; e Dimensão Vida e trabalho, a seguir mais detalhadas:

Eixo 1: Dimensão Direitos humanos e sociais, que tem ofertado as seguintes oficinas: Cartografia social: territórios e riscos e Território e cidadania (sob a responsabilidade da Profa. Dra. Ana Márcia Moreira Amorim do Programa de Pós-Graduação em Geografia – tratamento da informação espacial); Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade e Diálogo inter-religioso e paz social (organizadas pela Profa. Dra. Patrícia Simone do Prado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião); e Relações Internacionais (com a orientação da Profa. Dra. Raquel de Bessa Gontijo de Oliveira do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais).

Eixo 2: Dimensão Vida, grupos sociais e coletividade, que tem promovido as seguintes oficinas: Cidadania digital (sob a responsabilidade do Prof. Dr. Teodoro Adriano Costa Zanardi do Programa de Pós-Graduação em Educação); Evolução e conservação biológica (organizada pela Profa. Dra. Gisele Pires de Mendonça Dantas do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente); Segurança, drogas e violência nas escolas (com a orientação das Profas. Dras. Cristina Almeida Cunha Filgueiras e Regina de Paula Medeiros e do Prof. Dr. Luís Flávio Saporí do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais); Sorrir para a vida – suporte básico de vida (com a organização da Profa. Dra. Jôice Dias Corrêa do Programa de Pós-Graduação em Odontologia) e Cinema na PUC (sob a responsabilidade do Prof. Dr. Ercio Sena Cardoso do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social).

Eixo 3: A Dimensão Vida e trabalho, que tem oferecido as oficinas: Empreendedorismo social (com a organização do Prof. Dr. Marcelo de Rezende Pinto do Programa de Pós-Graduação em Administração), Introdução à manutenção veicular (sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Américo Almeida Magalhães Jr. do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica), Narrativas conjuntas de trabalho-vida (com as Profas. Dras. Fabiana Almeida Bizarria e Luciana Kind do Nascimento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia).

Foram previstos encontros semanais entre professores de cada dimensão e extensionistas para a realização de diagnóstico, elaboração de atividades e avaliação de ações já realizadas.

Também foram acertados encontros quinzenais para (i) a discussão de textos previamente selecionados para cada dimensão e produção de conhecimento e (ii) a análise de dados empíricos coletados nas oficinas e as produções intelectuais, tais como apresentação de trabalhos em eventos da área e publicação de artigos em periódicos e afins. Dessa forma, acreditamos que o impacto do projeto será social e intelectual, acenando com seus resultados futuras ações para as políticas públicas.

Ao envolvermos diferentes segmentos – programas de pós-graduação de áreas distintas, alunos de diversas graduações, mestrados, doutorados, pós-doutor e professores, além de estudantes e professores de ensino médio, diretores e coordenadores de escolas, pessoal da Superintendência e demais agentes das escolas – e, ao promovermos a cooperação entre os diversos programas de pós-graduação da PUC Minas, enfatizando a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e o diálogo entre os distintos conjuntos de conhecimentos, acreditamos estar promovendo uma ampliação do ‘saber conhecer’ e ‘saber fazer’ em diversos estratos sociais.

Nesses encontros são elaboradas atividades para as oficinas e minicursos, bem como materiais que têm como previsão a continuidade do projeto na escola e até mesmo em outros espaços escolares, além de artigos e capítulos de livros. Ao deixarmos esse legado, estaremos garantindo a sustentabilidade do projeto em curto, médio e longo prazo. O movimento entre a atuação nas escolas com ações de extensão e a produção de conhecimento por parte de pesquisadores impactarão, com certeza, tanto as ações dos professores e alunos universitários, bem como docentes e discentes do ensino médio, propiciando a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão.

Ademais, podem participar, dos grupos de estudos, professores, demais agentes das escolas que serão o campo de atuação e o pessoal da Superintendência, propiciando não só integração da proposta no âmbito da PUC Minas, bem como com diversos atores das escolas estaduais no entorno da Universidade. Nesses grupos, devemos ainda elaborar não só atividades para as oficinas e minicursos, como também materiais que darão continuidade ao projeto na escola e até mesmo em outros espaços escolares. Assim sendo, temos/ tivemos a intenção de garantir aos alunos de graduação e pós-graduação o convívio com situações típicas, atípicas e vulneráveis no processo de ensino e de aprendizagem, mas também a possibilidade de um atendimento mais integral do sujeito, formando uma rede, não só nos espaços escolares, bem como da Universidade com o seu entorno, enfatizando-se o papel dos pesquisadores professores

de pós-graduação à medida que cumprem a sua função de interligar de forma propositiva o ensino, a pesquisa e a extensão.

As principais contribuições e resultados esperados com a realização deste projeto e que já podemos vislumbrar são: (i) Contribuir para a formação para o trabalho e para a cidadania dos alunos do Ensino Médio de escolas públicas, bem como a qualificação de recursos humanos na graduação e na pós-graduação. (ii) Oferecer oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento de conhecimentos e competências aos discentes, orientadas pelo compromisso com o desenvolvimento humano integral e pela superação de diferentes formas de vulnerabilidade. (iii) Implementar e fortalecer a integração entre distintas linhas de pesquisa e áreas de concentração da pós-graduação, os campos de conhecimento da graduação da PUC Minas e as escolas públicas, por meio de ações de extensão. (iv) Incentivar a criação de novas frentes de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação da PUC Minas, voltadas ao enfrentamento de situações de vulnerabilidade e à consolidação da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. (v) Ampliar a inserção social, a capacidade inovadora e o impacto das ações e pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

### **3 EDUCAR PARA TRANSFORMAR: O ODS 4 NA CONCEPÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO**

O projeto “Formação para o trabalho e para a cidadania dos alunos das escolas da Superintendência Regional Metropolitana B da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais” nasce de um esforço coletivo da Pós-Graduação da PUC Minas para construir pontes entre a produção acadêmica e as realidades concretas da educação básica pública. A proposta articula-se à Agenda 2030 da ONU, especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que propõe “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Nesse horizonte, o projeto se apresenta como espaço privilegiado de integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a concepção freiriana de educação como prática de liberdade e de transformação social.

A organização do projeto parte de um desenho que valoriza o diálogo interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo distintos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e cursos de graduação da Universidade. Conforme já explicitado, as ações se estruturam em três eixos temáticos, concebidos para responder às dimensões centrais do ODS 4: Direitos humanos e

sociais; Vida, grupos sociais e coletividade; e Vida e trabalho. Cada um deles mobiliza campos diversos do saber e propõe oficinas e minicursos que estimulam a reflexão crítica, o desenvolvimento de competências e a ampliação da consciência cidadã.

O Eixo Direitos humanos e sociais busca fortalecer o reconhecimento da diversidade, da sustentabilidade e da justiça social, propondo atividades que instigam o diálogo inter-religioso, a compreensão do território e a vivência dos direitos fundamentais. Já o Eixo Vida, grupos sociais e coletividade enfatiza o cuidado com a vida, as relações coletivas e os modos de convivência, abordando temas como cidadania digital, segurança, saúde e cultura. Por sua vez, o Eixo Vida e trabalho propõe uma aproximação entre a formação cidadã e a inserção produtiva, por meio de experiências que articulam empreendedorismo social, psicologia do trabalho e práticas técnicas voltadas ao cotidiano profissional.

Essa estrutura permite que a extensão se torne um laboratório vivo da Pós-Graduação, no qual as linhas de pesquisa se encontrem com as demandas reais da sociedade. O envolvimento de mestrandos, doutorandos, pós-doutores e professores dos programas participantes – em diálogo com alunos da graduação e das escolas públicas – traduz concretamente o princípio freiriano de que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. A construção coletiva de saberes, nesse contexto, transcende a mera transferência de conhecimento e converte-se em experiência de formação integral, tanto para os extensionistas quanto para os estudantes da educação básica. A seguir, apresentamos as ementas de cada oficina por eixo.

Quadro 1- Eixo 1: Dimensão Direitos humanos e sociais

Título da Oficina	Programa de Pós-Graduação responsável	Ementa
<b>Cartografia social: territórios e riscos e Território e cidadania</b>	Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da informação espacial  Oficina organizada pela Profa. Dra. Ana Márcia Amorim.	Esta oficina propõe-se a envolver estudantes em um estudo aprofundado e prático do espaço escolar por meio da cartografia. A ideia é promover uma compreensão crítica do ambiente escolar, incentivando os alunos a pensar geograficamente e a aplicar habilidades de mapeamento para resolver problemas ou melhorar sua escola.

<b>Cartografia social: território e riscos</b>	Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da informação espacial  Oficina organizada pela Profa. Dra. Ana Márcia Amorim.	Com a oficina de Cartografia social com foco em "Território e riscos", pretende-se engajar professores e alunos na análise e na representação de seus próprios espaços vividos, especialmente no que tange à identificação e “gestão” de riscos locais. Com ela, pretende-se capacitar os participantes a mapear e entender as dinâmicas sociais e ambientais da área em que está situada a escola, para assim promover ações informadas e estratégicas.
<b>Oficina - diálogo inter-religioso e paz social</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião  Oficina organizada pela Profa. Dra. Patrícia Simone do Prado.	A oficina visa a promover o entendimento e o respeito mútuo entre diferentes tradições religiosas presentes na comunidade. Tem ainda como objetivo realizar discussões e atividades que exploram os ensinamentos comuns sobre paz, justiça e cuidado com o ambiente.
<b>Minicurso: Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião  Minicurso organizado pela Profa. Dra. Patrícia Simone do Prado.	O objetivo é a promoção de uma educação humanizadora que se baseia no respeito à diversidade como um direito humano fundamental, na luta contra o racismo e na eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação. Inclui também o desenvolvimento de políticas de equidade que incentivam a inclusão e fortalecem a justiça social. Esse enfoque se alia ao combate à intolerância religiosa e à proteção da biodiversidade, alinhando-se com o desenvolvimento socioambiental sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
<b>Atelier - Arte e cultura religiosa</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião  Atelier organizado pela Profa. Dra. Patrícia Simone do Prado.	A ideia é explorar de temas religiosos e espirituais por meio das artes, como pintura, música e dramatização, para expressar e valorizar a diversidade cultural e religiosa da região.
<b>O internacional e o local: impacto das relações internacionais contemporâneas no cotidiano social e político</b>	Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais  Organizado pela Profa. Dra. Raquel de Bessa Gontijo de Oliveira.	A meta é criar oficinas em que serão discutidos diversos temas, tais como ODS, China, meio ambiente, combate ao terrorismo e crime organizado.

Fonte: organizado pelos autores com base nas propostas de cada Programa de Pós-Graduação da PUC Minas.

Quadro 2 – Eixo 2: Dimensão Vida, grupos sociais e coletividade

Título da Oficina	Programa de Pós-Graduação responsável	Ementa
<b>Cidadania digital</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação  Oficina organizada pelo Prof. Dr. Teodoro Adriano Costa Zanardi.	O curso propõe formar jovens conscientes de seu papel como cidadãos digitais, por meio da construção de um miniprojeto de intervenção <i>online</i> que será desenvolvido desde o primeiro encontro. Serão abordados temas como identidade digital, redes sociais, desinformação, segurança e ética no uso das tecnologias. Cada conteúdo trabalhado será diretamente aplicado no projeto de ação, que poderá assumir a forma de campanhas, <i>posts</i> , vídeos, <i>podcasts</i> , infográficos ou outras mídias. A metodologia integra práticas de letramento digital crítico, <i>design</i> de intervenção e protagonismo juvenil.
<b>Evolução e conservação biológica</b>	Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente  Oficina organizada pela Profa. Dra. Gisele Pires de Mendonça Dantas.	A oficina abordará a questão das teorias da evolução e suas evidências, relações filogenéticas entre as espécies, ameaças para conservação e riscos de extinção. Pretende-se estabelecer a relação desses temas com os ODS propostas pela ONU.
<b>Segurança, drogas e violência nas escolas</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais  Oficina organizada pelas Profas. Dras. Cristina Almeida Cunha Filgueiras e Regina de Paula Medeiros e pelo Prof. Dr. Luís Flávio Saporì.	A oficina abordará a questão da violência que constrange a qualidade do ensino nas escolas. Serão apresentados os aspectos socioantropológicos das substâncias psicoativas e suas consequências para as pessoas envolvidas e a sua repercussão no ambiente social, familiar e escolar. Será priorizada uma reflexão crítica sobre as propostas de prevenção e de redução de danos sociais, físicos, emocionais, educacionais e jurídico. Serão apresentados diagnósticos científicos sobre o consumo de drogas pela juventude brasileira, a situação do tráfico de drogas na RMBH e o cenário atual das escolas brasileiras.
<b>Sorrir para a vida - Suporte Básico de Vida</b>	Programa de Pós-Graduação em Odontologia  Oficina organizada pela Profa. Dra. Jôice Dias Corrêa.	Capacitar os alunos para reconhecer e agir corretamente em situações de emergência, aplicando técnicas de Suporte Básico de Vida (SBV) até a chegada de profissionais de saúde.
<b>Cinema na PUC</b>	Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social  Oficina organizada pelo Prof. Dr. Ercio Sena Cardoso.	A proposta desse projeto é trabalhar com a crítica da mídia na escola, que, frequentemente, tem explicitado conflitos com os meios audiovisuais, muitas vezes operados no âmbito de acusações morais ou queixas sobre o tempo perdido dos estudantes com a diversão e superficialidade em detrimento das tarefas sérias, que os fazem menosprezar hábitos de leitura.

Fonte: organizado pelos autores com base nas propostas de cada Programa de Pós-Graduação da PUC Minas

Quadro 3 – Eixo 3: A Dimensão Vida e trabalho

Título da Oficina	Programa de Pós-Graduação responsável	Ementa
<b>Empreendedorismo social</b>	Programa de Pós-Graduação em Administração  Organizada pelo Prof. Dr. Marcelo de Rezende Pinto.	Desenvolver oficinas de empreendedorismo com os alunos e professores das escolas envolvidas. Pode-se pensar ainda em atividades na área de Empreendedorismo social articulando-as ao Programa Ligação, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas.
<b>Introdução à manutenção veicular, uma inserção no mercado</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica  Organizada pelo Prof. Dr. Pedro Américo Almeida Magalhães Jr.	A proposta é oferecer oficinas para ensinar práticas de manutenção de veículos automotivos, caminhões e ônibus. Pode-se pensar em fazer vídeos e cursos que ensinam o aluno a, por exemplo, trocar pneus de carros, trocar o óleo, trabalhar como frentista em um posto de gasolina, abastecendo carros, calibrando os pneus, limpando para-brisas etc. Pode-se até avançar um pouco mais, ensinando a identificar o tipo de bateria e fazer a sua troca, trocar os fusíveis da parte elétrica do carro, trocar a correia dentada do motor, além de pequenos serviços de lanternagem como martelinho de ouro e desamassar pequenas batidas.
<b>Narrativas conjuntas de trabalho-vida</b>	Programa de Pós-Graduação em Psicologia –  Organizada pelas Profas. Dras. Fabiana Almeida Bizarria e Luciana Kind do Nascimento.	O objetivo é promover a intervenção psicossocial em saúde: seguindo (i) Promoção de relações emancipatórias; (ii) A importância da participação ativa; (iii) Prática intersetorial que busca promover ações colaborativas e inovadoras.

Fonte: organizado pelos autores com base nas propostas de cada Programa de Pós-Graduação da PUC Minas.

Assim, o projeto cumpre sua função social ao aproximar a universidade das escolas e transformar o espaço acadêmico em território de escuta, diálogo e coautoria. Essa compreensão alinha-se à perspectiva de Oliveira e Winter (2025, p. 16), para quem “o papel fundamental da instituição de ensino [é] como um espaço capaz de consolidar um processo educativo, cultural e científico, ao mesmo tempo que pode fortalecer a promoção do desenvolvimento sustentável no contexto local e acadêmico”. O compromisso com o ODS 4 se expressa, portanto, não apenas no discurso, mas também nas práticas que visam a reduzir desigualdades, ampliar o acesso à educação de qualidade e formar sujeitos críticos e atuantes em suas comunidades. A extensão, nesse sentido, é mais do que um instrumento de difusão: é uma práxis que religa a teoria à vida e reafirma a universidade como espaço de esperança e emancipação.

## **4 METODOLOGIA PARA APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM 2025**

Neste artigo, traçamos a seguinte metodologia para a apresentação de nossa aproximação das escolas da Superintendência Regional Metropolitana B da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais e das vivências decorrentes da estreia das oficinas nas escolas: nossa abordagem será realizada com base em experiências extensionistas e análise descritivo-reflexiva das ações desenvolvidas.

O artigo se apoia, portanto, em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítico-reflexiva, orientada pela compreensão dos significados produzidos nas práticas extensionistas. A metodologia baseia-se em registros de campo, memórias descritivas e observações realizadas pela equipe formada por professoras(es) da Pós-Graduação e extensionistas do Projeto durante o ciclo de oficinas, compreendidas aqui como espaços de encontro e coprodução de saberes. Inspirada na perspectiva proposta por Minayo (2014), a análise busca apreender os sentidos subjetivos e sociais presentes nas interações entre universidade e escola, reconhecendo o pesquisador como parte do processo e a experiência como campo de construção de conhecimento.

Vamos inicialmente refletir acerca da aproximação da coordenação do projeto das escolas, campos de ação e, em seguida, sobre as primeiras oficinas realizadas em 2025.

## **5 DA CONCEPÇÃO À AÇÃO**

As primeiras reuniões realizadas entre a coordenação geral do Projeto com os coordenadores de extensão de cada programa de Pós-Graduação foram bastante profícias e de caráter organizador. Cada membro relatou as experiências que tinha no campo da extensão e apresentou um ou mais modelos de oficinas, minicursos e *ateliers* a serem ofertados nas escolas.

Houve algum movimento no sentido de concentrar dois ou mais professores de distintos programas em uma só oficina, porém, dada a heterogeneidade e diversidade de saberes, optou-se por reunir as oficinas em eixos de atuação, conforme já apresentado.

Simultaneamente a esse movimento, a coordenação geral do projeto promoveu alguns encontros com membros da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais e da Superintendência Regional Metropolitana B da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, culminando em uma grande reunião no *campus* da PUC Minas, unidade Coração

Eucarístico, em que estiveram presentes representantes da SEEMG e da Superintendência Regional Metropolitana B da SEEMG, além dos diretores das escolas envolvidas. Naquela ocasião, os representantes de cada escola tiveram a oportunidade de escolher as oficinas que desejavam para seus alunos, conforme Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Escolas e oficinas escolhidas

<b>Escolas atendidas</b>	<b>Semestre e ano de realização</b>
<b>EE Doutor Paulo Diniz Chagas</b>	* Cartografia Social: territórios e riscos 2/2025 Empreendedorismo social 1/ 2026 Diálogo inter-religioso e paz social 1/2026 Cidadania digital 1/2027 Cinema na PUC 2/2027 Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade 1/2028
<b>EE Odilon Behrens</b>	* Cinema na PUC 2/2025 Segurança, drogas e violência nas escolas 1/2026 Introdução à manutenção veicular 2/2026 Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade 1/2027 Narrativas conjuntas de trabalho-vida 2/2027 Empreendedorismo social 1/2028
<b>EE Cristiano Machado</b>	Evolução e conservação biológica 2/2025 Introdução à manutenção veicular 1/2026 Território e cidadania 2/2026 Empreendedorismo social 1/2027 Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade 2/2027
<b>EE Ordem e Progresso</b>	*Introdução à manutenção veicular 1/2026 Evolução e conservação biológica 2/2026
<b>EE Professor Morais</b>	* Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade 2/2025 Cinema na PUC 1/2026 Segurança, drogas e violência nas escolas. 2/2026
<b>EE Silviano Brandão</b>	Segurança, drogas e violência nas escolas. 2/2025
<b>EE Professor Francisco Brant</b>	*Cidadania digital 2/2025 Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade 1/2026 Empreendedorismo Social 2/2026 Segurança, Drogas e violência nas escolas 1/2027
<b>EE Bernardo Monteiro</b>	*Empreendedorismo social 2/2025 Cartografia social: territórios e riscos 1/2026
<b>EE Professor Clóvis Salgado</b>	*Relações internacionais. 2/2025

Fonte: elaborado pelos autores.

Importante dizer que duas escolas não aderiram às oficinas.

Vários foram os desafios para iniciarmos as oficinas. Inicialmente, contávamos com o apoio e coorganização dos extensionistas selecionados para este projeto, a saber: um extensionista em nível de pós-doutorado, Dr. Thiago Araújo da Silva; dois extensionistas de Pós-Graduação, Marcelle Ferraz Guerra (do Programa de Pós-Graduação em Psicologia) e

Cássio Alex Wohlenberg Pires (do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais); e duas extensionistas do curso de graduação em Psicologia: Ana Clara Araújo de Souza e Fabiana Meira Leal. Porém, logo fomos chegando à conclusão de que, para determinadas oficinas, necessitariíamos não só do apoio presencial do professor do Programa de Pós-Graduação, bem como de alunos extensionistas do Programa envolvido na oficina. Isso se deveu em função da necessidade de um conhecimento mais específico acerca do tema desenvolvido.

Cada área do saber permite propor suas próprias entranhas para o contexto educacional. Isso porque os diferentes cursos da Pós-Graduação que compõem o projeto de extensão evidenciam essa pluralidade de acordo com o eixo temático correspondente. Dentre os distintos ciclos de oficinas realizados no processo de extensão, destacam-se, neste artigo, três experiências que se desenharam em perspectivas distintas: uma voltada à diversidade, aos direitos humanos e à sustentabilidade; outra que tomou o cinema como linguagem cultural e de produção com recursos simples, como o celular; e uma terceira que tratou do empreendedorismo social. Pensar uma atividade do ensino superior para o ensino básico, nesse entremeio, exige reformulação de linguagem, de manejo e de técnicas, de modo que a proposta possa ser traduzida e incorporada pelas(os) alunas(os) em suas próprias formas de aprender e se relacionar com o conhecimento. A seguir, vamos apresentar alguns comentários sobre uma oficina de cada eixo.

A oficina de Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, foi conduzida pela professora Patrícia Simone do Prado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e extensionistas de graduação e Pós-Graduação participantes do projeto. O objetivo foi promover reflexões sobre identidade, diferença e convivência, articulando a formação cidadã aos princípios dos ODS. A proposta combinou técnicas de construção coletiva e rodas de conversa, buscando favorecer a expressão das(os) alunas(os) e a valorização das múltiplas formas de pertencimento, fé e resistência. Os encontros abordaram temas como igualdade étnico-racial, direitos humanos e sustentabilidade ambiental e social, em uma perspectiva que integra diálogo, escuta e reflexão crítica. A oficina parece ter contribuído para a ampliação da consciência cidadã e para o fortalecimento de vínculos entre escola e Universidade.

A oficina de Cinema PUC, conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, contou com a participação do professor Ercio do Carmo Silva Cardoso, docente da Pós-Graduação e extensionistas de graduação e Pós-Graduação vinculadas(os) ao

Projeto e ao próprio curso de Comunicação. O objetivo da oficina foi aproximar as(os) alunas(os) da linguagem audiovisual, explorando o cinema como recurso pedagógico, expressivo e crítico da sociedade. A proposta partiu da exibição de filmes, como *Saneamento básico* (2007), e seguiu com atividades práticas de produção de curtas-metragens utilizando o celular, envolvendo as etapas de roteiro, gravação e edição. A ênfase da atividade proposta esteve no cinema como ferramenta de leitura do mundo e como possibilidade de autoria, estimulando a criatividade, o trabalho em grupo e o protagonismo juvenil. As oficinas possibilitaram momentos de engajamento e descontração, revelando o interesse das(os) participantes pela experimentação artística a partir do olhar para o cotidiano, como nas produções que retrataram uma partida de basquete e baralho, recriação de memes e situações de violência contra a mulher.

A oficina, que ainda está em andamento, conduzida pelo coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração, Empreendedorismo Social, conta com a presença de três extensionistas de graduação, um extensionista de Pós-Graduação e uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração. O objetivo tem sido apresentar aos alunos alguns conceitos e relatar vivências práticas sobre o empreendedorismo social como forma de inserção no mercado de trabalho. Também estão sendo exibidos vídeos com casos de sucesso locais de empreendedores sociais. Em um dos encontros, destinamos um espaço da oficina para exemplificar a elaboração de um plano de negócios, utilizando uma situação real envolvendo ações para a organização de uma comissão para a obtenção de recursos para as comemorações da formatura da turma. Entre os pontos positivos da oficina, destaca-se o engajamento dos alunos, que têm demonstrado interesse pelas discussões e pela possibilidade de desenvolver habilidades práticas aplicáveis ao seu cotidiano. A diversidade de experiências trazidas pelos extensionistas e pela doutoranda também contribui para enriquecer os debates, tornando o aprendizado mais dinâmico e mais próximo da realidade dos participantes. Por outro lado, alguns problemas têm sido identificados, como a dificuldade inicial de alguns estudantes em relacionar os conceitos teóricos apresentados às suas próprias vivências, além de limitações de infraestrutura, como o acesso restrito a recursos audiovisuais em determinados momentos. Apesar desses desafios, a oficina tem conseguido promover um ambiente de troca de experiências e estimular o protagonismo dos alunos na busca de soluções criativas para questões do seu contexto escolar e social.

De um modo geral, as dinâmicas escolares observadas durante as oficinas também se mostraram múltiplas e imprevisíveis. Cada escola possui seu ritmo próprio de interação, e cada

turma inventa maneiras singulares de acompanhar o processo grupal e se engajar nas atividades. Mesmo em diferentes cenários, apareceram questões comuns, como o uso constante de celulares, momentos de dispersão e a dificuldade em manter a atenção em atividades mais expositivas. Essas situações, relatadas também pelas(os) professoras(es) que acompanharam o ciclo de oficinas, indicam desafios cotidianos do ensino básico que ultrapassam o escopo deste artigo, mas que atravessam a prática extensionista em sua concretude. Ao mesmo tempo, foi possível reconhecer que, quando o espaço de escuta e acolhimento é efetivamente aberto, a turma responde com interesse, implicação e curiosidade. Falar de si, dizer sobre aquilo de que gosta, em que acredita e o que sonha mobiliza formas de presença que nem sempre encontram lugar na rotina escolar.

A partir dessas experiências, uma questão se impõe à extensão universitária: como compreender, de fato, a dimensão da relação entre a Universidade e a Educação Básica? Apesar da proximidade territorial das escolas públicas com o *campus* Coração Eucarístico, percebe-se uma distância simbólica entre esses espaços. Os primeiros contatos com as turmas de ensino médio evidenciam um certo desencontro de mundos, em que muitas(os) alunas(os) não se percebem como possíveis frequentadoras(es) da Universidade. Essa distância não é apenas material ou institucional; carrega marcas sociais, econômicas e imaginárias que delimitam o que é vivido como pertencimento e o que é percebido como inalcançável.

Vale ponderar que o ciclo de três encontros, como aconteceu nos casos relatados, não é suficiente para atestar com mais densidade tais limites e pontuações sobre essa problemática. Seria interessante, nesse sentido, uma proposta longitudinal, capaz de acompanhar com maior profundidade os efeitos e os deslocamentos produzidos por esse tipo de ação, que, provavelmente, será possível ao final da realização do projeto. De todo modo, no entanto, já se abrem e tensionam reflexões e posições sobre o tema. Há o cruzamento de diferentes realidades que localizam essas(es) alunas(os) ainda em término do ensino médio, mas já inseridas(os) em trabalhos informais, atravessadas(os) por critérios de raça, gênero, classe, orientação sexual, religião e outros fatores que as(os) situam no tecido social.

Nesse cenário, a extensão se apresenta como tentativa de atravessamento. Mais do que levar a universidade até a escola, trata-se de criar possibilidades para que a escola também atravesse a universidade, em suas práticas, discursos e formas de produção de saber. Esse movimento, ainda em processo, tensiona a formação acadêmica a se repensar continuamente, recolocando no centro da reflexão a pergunta sobre para quem e com quem se produz conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de um projeto em que a Pós-Graduação se envolvesse com a extensão já se mostrava desafiadora, e o desafio se intensificou ao unir distintas áreas do conhecimento. Ousada, complexa e desafiante. Talvez essas sejam as melhores palavras para resumir tal proposta que nos coloca diante de um mundo até então pouco explorado e conhecido para a maioria dos envolvidos: alunos do ensino médio de escolas públicas.

O primeiro desafio foi nos compreender como grupo e como possibilidades reais dessa partilha com eles, que pôde se apresentar como uma proposta de conscientização-atuação-mudança. Nesse sentido, a proposta pôde nos direcionar para aprendizados revolucionários, por meio de práticas pensadas a partir de uma perspectiva, a do trabalho e da formação cidadã, mas que, ao chegar diante dos envolvidos, se apresenta em múltiplas facetas, exigindo, em alguns momentos, a mudança do pensado, do programado.

Sim, nos preparamos, como equipe, para ler o mundo – um mundo que até então acreditávamos que estávamos a compreender, mas que, a cada fechamento de atividade, se revela novo, exigindo de nós uma nova leitura. Entre as perspectivas que o campo tem nos apresentados, estão a da dimensão espaço-tempo, também chamada de geracional, e a dos confrontamentos que emergem dos distintos marcadores sociais da diferença, bem como das interseccionalidades que atravessam a vida dos envolvidos.

Pensado dentro da realidade escola pública estadual x ensino médio x vulnerabilidade, trabalho e formação cidadã foram os temas geradores (Freire, 2025) na construção do Projeto. A partir desses, as distintas áreas de conhecimento se colocaram a pensar e construir práticas extensionistas que pudessem refletir o que entendíamos, como grupo, sobre o trabalho e a formação cidadã para os envolvidos no Projeto. Porém, o que estamos vendo até o momento é que há muitas camadas a serem compreendidas e que aparecem quando os envolvidos se colocam como sujeitos e não como objetos (Freire, 2024a). Ao ouvi-los, os temas geradores passam a ser contextuais, logo, dinâmicos.

Nesse sentido, o Projeto vai se ampliando, e o grande desafio tem sido manter o escopo original, mas dando espaço para que as indagações, inquietações e dinâmicas que o campo está a apresentar sejam levadas em consideração – se não para uma mudança no momento, para um

repensar do que foi proposto. E isso só tem sido possível porque os atores envolvidos têm se apresentado, também, abertos ao diálogo, à construção.

A fala tem sido uma das grandes surpresas. Eles querem falar. Não como aqueles que respondem o que perguntamos, mas aqueles que juntos problematizam, questionam e recriam nossa ação dentro de seus territórios. Participar desse diálogo só se torna possível quando nos colocamos no lugar do também aprendiz, que precisa aprender sobre a cultura, sobre a linguagem, sobre o jeito de ser de cada território que é político (Saviani, 2008): a escola.

A cada nova interação, as “reais” necessidades vão surgindo a partir de nosso olhar que interpreta e lê uma realidade, e percebemos que o Projeto, fechado em uma proposta, é dinâmico e requer distintas leituras para se fazer compreendido e comprehensível. Que os agentes de nossas ações são na verdade os sujeitos que não apenas vivenciam as ações, mas dão o tom às ações, daí a necessidade da escuta ativa de cada ator envolvido no pensar e executar das ações.

Entramos com uma proposta de ler um determinado mundo, e esse mundo está a nos ensinar a como lê-lo e nos lembra, a todo momento, que “[...] ninguém educa ninguém [...]” (Freire, 2024b, p. 34), mas antes, todos estamos em um processo de busca entre sujeitos. “Estamos todos nos educando” (Freire, 2024b, p. 35). E nesse educar-(re)educar, a troca de culturas, de ideias, de medos e de anseios se mistura a um novo jeito de pensar e fazer, em uma prática que se fundamenta em uma ética do tipo intercultural.

## Agradecimentos

Os autores agradecem o financiamento público do Projeto por meio do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, Processo nº: 88887.925141/2023- 00.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 90. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024a.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024b.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Suzana Carneiro de; WINTER, Eduardo. A extensão universitária como ferramenta para o desenvolvimento local sustentável. **Cadernos da Fucamp**, v. 42, p. 1-20, 2025.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PUC MINAS. **Missão e valores**. 2025. Disponível em: <https://www.pucminas.br/institucional/paginas/missao-e-valores.aspx>. Acesso em: 30 out 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.